



## **SUPERAR AS TENTAÇÕES DO TEMPO PRESENTE, COMO TESTEMUNHAS DO RESSUSCITADO: “NÃO TENHAS MEDO, DEUS É EM NÓS E COMBATE POR NÓS”**

Ir. Jaqueline Bueno de Oliveira, CP – Congregação das Irmãs Passionistas de São Paulo da Cruz

### ***Carta de São Paulo da Cruz à Ir. Maria Dulcíssima do Calvário, OCD.***

*O Espírito Santo nos faz saber na epístola do apóstolo São Tiago que devemos nos regozijar quando somos combatidos por várias tentações; portanto, a senhora deve agradecer ao Senhor que a trata como trata as almas mais prediletas que alcançaram grande santidade. Não será coroado, diz o apóstolo Paulo, senão quem legitimamente, ou seja, fielmente, combaterá<sup>1</sup>. Todas as tentações, por piores e horríveis que sejam, quando nós não as queremos, nunca podem nos atingir. Uma coisa é sentir a tentação, outra é dar-lhe assentimento. Sentir uma tentação não está em nossas mãos, mas ceder sim, e mesmo sentindo grande rebelião na parte inferior de nós, é uma ocasião vitoriosa e rica para purificar-se e de grande mérito. Não tenhas dúvidas, Deus está contigo, combate em ti e por ti e concede a sua graça triunfante para vencer as tentações. [...]*

*Venhamos a nós e acredite: todas as tentações que provamos são em torno da fortaleza da nossa alma. Eu não quero que você combata a força de braço, não querida filha! Quero que você se coloque inteiramente nas mãos de Deus. E em meio à tempestade permaneça em pura fé e diga: “Pai meu, Pai querido, sou vossa.” Ou então: “Ó Pai! Ó grande Pai!” e depois sigas estando dentro de si em paz, com atenção amorosa a Deus e verás quanto te beneficiará este exercício.*

*A tentação... mais irritante, que eu chamo ‘rainha das tentações’, molestíssima e que traz consigo um exército de quase todas as outras tentações, traz febre, traz tristeza, tédio, melancolia e sobretudo traz consigo certa tentação de desespero que te faz sentir perdida e abandonada por Deus. Eu tenho grande compaixão por tais almas, mas por outro lado as chamo almas afortunadas, almas muito amadas por Deus e por isso tão perseguidas pelo diabo; passada depois tal tempestade, oh, que paz! Oh, quantos dons e graças receberão do Senhor com o grande dom da santa contemplação e então a coroa da glória! [...]*

<sup>1</sup> 2Tim 2,5

A frase de São Paulo da Cruz, que subintitula esta reflexão, encontra-se em um contexto muito específico. Paulo escreve à Ir. Maria Dulcíssima do Calvário<sup>2</sup>, com grande atenção e fé aconselhando e instruindo sobre as tentações.

Alguns pensam que as tentações são aquelas que nos instigam a fazer aquilo que é pecado. Sim, de fato a tentação é uma força que nos instiga. Mas ela é muito mais que isso. Em muitas das suas cartas, São Paulo da Cruz, instrui o seu destinatário no combate às tentações. E nesta em particular aponta pelo menos quatro pontos interessantes: *“Quando não queremos, nunca poderão nos atingir”, “Não tenhas dúvidas, Deus está contigo, combate em ti e por ti”, “Existe uma tentação que trás consigo o desespero que faz sentir-se perdida e abandonada por Deus” e “Eu sinto grande compaixão por tais almas, mas por outro lado, as chamo, almas afortunadas, almas muito amadas por Deus e por isso tão perseguidas pelo diabo”.*

***“Quando não queremos, nunca poderão nos atingir”***

De fato, a tentação nos ataca naquilo em que somos mais frágeis. E quando nos distraímos, ela penetra o coração e a mente e toma espaço dentro de nós. São Pedro na sua primeira carta nos adverte: *“Sede sóbrios e vigilantes. O vosso adversário, o diabo, rodeia como um leão a rugir, procurando a quem devorar. Resisti-lhe, firmes na fé.” (1 Pd 5,8-9).* Tomar consciência das tentações que se apresentam se torna fundamental para rejeitá-las. É onde entra a força espiritual para resistir à tentação.

***“Não tenhas dúvidas, Deus está contigo, combate em ti e por ti!”***

É bonito e consolador pensar que Deus é em nós e combate por nós. No momento em que eu tomo consciência de uma força tentadora, eu automaticamente alerta que estou em risco. O simples fato de reconhecer a tentação, demonstra que eu sou filho da luz e que eu posso

perceber o perigo que me rodeia. Quem vive nas trevas não é capaz de distinguir uma ‘tentação’ de uma ‘vontade qualquer’. É nesse momento que Deus “vem em nosso auxílio” e nos “socorre sem demora”. Em cada comunhão Deus se deifica em nós e combate por nós. No entanto, São Paulo da Cruz, assim como São Pedro, nos alertam que as armas de combate à tentação são: a vigilância e a fé. E Paulo da Cruz alerta de forma clara: *“... Não quero que você combata a ‘força de braço’, não querida filha! Quero que você se coloque inteiramente nas mãos de Deus...”* e em outra passagem diz: *“... como vencer as tentações? Fugindo, em uma fuga de amor em Deus, como o lavrador foge quando se aproxima uma tempestade”.* Muito interessante perceber as várias figuras de imagens usadas para desenhar esta realidade. São Clemente de Alexandria, sendo grego e escrevendo aos gregos, usa a imagem de Ulisses<sup>3</sup>, que pede para ser atado ao mastro do navio para atravessar o mar das sereias, para que não seja seduzido por elas. São Clemente compara o herói grego ao herói cristão que se ata ao mastro que é Cristo, para vencer as tentações. O herói é primeiro de tudo consciente que não será capaz de resistir às ‘tentações’ se não for antes atado ao mastro. Essa belíssima imagem desenha as palavras de Paulo da Cruz que nos alerta da nossa fraqueza humana que não é capaz de resistir, se não estiver atada ao mastro que é Cristo.

***“Existe uma tentação que trás consigo o desespero que faz sentir-se perdida e abandonada por Deus.”***

Apesar da vigilância e da fé, serem fundamentais na nossa vida, Paulo da Cruz nos alerta de uma tentação que coloca em xeque a base das nossas forças que é a fé. Ou seja, mesmo havendo atenção, existe uma tentação que abala as bases do nosso castelo interior e confunde os olhos do vigilante. A carta não especifica por

<sup>2</sup> Monja carmelita descalça do Carmelo de Vetralla, cujo nome de leiga era Maria Suscioli, com quem Paulo já se correspondia desde antes de sua entrada na vida religiosa.

<sup>3</sup> Ulisses é um herói grego muito sábio, que deixa a sua terra para lutar na guerra de Tróia. Após a guerra, vive uma longa viagem de aventuras, mas não perde nunca o seu foco principal, que é o de retornar ao seu país para junto da sua esposa, que o espera fiel e pacientemente. A história de Ulisses é cantada nos poemas de Homero, em Odisseia.

qual tentação a destinatária, Ir. Maria Dulcíssima do Calvário (Maria Suscioli), era atribulada, mas é provável que seja contra a pureza, que em outras cartas, Paulo da Cruz chama de “rainha das tentações”. No entanto, Paulo da Cruz não se preocupa com a “rainha das tentações”, senão com as tentações que ela traz consigo. Algumas tentações ameaçam sentimentos e certezas, como a gratidão, a esperança, a alegria, a serenidade, o amor etc. Por isso, os santos nos ensinam a renovar o nosso espírito de fé, com simples jaculatórias, entre outros atos de piedade; também os Padres da Igreja, colocam como pilares da vida cristã: a fé, a esperança e a caridade. São João Crisóstomo, diz que o óleo que ‘*As virgens do evangelho*’ devem possuir sem deixar faltar para o momento da chegada do esposo é a caridade. A esperança, quando ameaçada, rouba de nós a certeza do amor e presença real de Deus na nossa vida. Rouba a certeza da vocação, da esperança de um mundo melhor e a certeza do próprio sentido da vida.

***“Eu sinto grande compaixão por tais almas, mas por outro lado, as chamo, almas afortunadas, almas muito amadas por Deus e por isso tão perseguidas pelo diabo”.***

Ao ler os textos de Paulo da Cruz, muitas vezes julgamos serem exclusivos de um período e de uma mentalidade específica, o que nos faz tomar distância de certas expressões usadas por ele. Exaltar as almas que vivem diante de uma tentação ou provação, que provoca dúvidas, desespero e angústia como vimos, está fora da nossa mentalidade moderna/ contemporânea. Muitas vezes encontramos certa resistência interior para adentrar nesta dinâmica cristã com equilíbrio e que faz parte da nossa identidade. O Apóstolo Paulo, escrevendo aos romanos dá uma identidade para os cristãos: “*Nós nos gloriamos também nas tribulações, sabendo que a tribulação produz a perseverança, a perseverança produz a fidelidade comprovada e a fidelidade comprovada produz a esperança e a esperança não engana, pois o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado*” (Rm 5,1). Aprender com as tribulações se torna um exercício constante para nós. Estar alerta

para as tentações, pedir no mesmo instante o auxílio de Deus e se refugiar na cruz de Cristo.

***“Somos em tudo atribulados, mas não angustiados; estamos perplexos, mas não desanimados. Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos” (2 Cor 4, 8-9).***

O (A) Passionista carrega consigo uma missão que se faz a cada dia mais urgente: anunciar e testemunhar (*martyreo*) a Paixão, caminhando pelas tribulações com uma lâmpada acesa dizendo “*...somos..., mas não...*”.

A certeza do Cristo Ressuscitado é como um selo irremovível, é algo evidente e, por ser evidente, não se explica. O apóstolo não abre espaço para dúvidas, hesitações e interpretações. Ser convicto da Ressurreição de Cristo é não dar espaços para as tentações que geram em nós apatia, indiferença, dúvidas, angústias, desespero e falta de motivação. Jesus é O Vivente, O Amante e Senhor da vida. Paulo em outra passagem, chega a desprezar a própria morte porque vive plenamente na certeza da vida que é Cristo. Sim, somos em ‘*tudo*’ atribulados, diz São Paulo, mas não angustiados. O apóstolo não nega a tribulação e parece até exagerar dizendo “*em tudo.*” Ele se preocupa em deixar um legado espiritual aos cristãos exortando-os à fé e à esperança. “*Perplexos, mas não desanimados*” quantas coisas nós ouvimos e vemos que nos deixam ‘perplexos’... mas na certeza de Cristo Ressuscitado, nós como cristãos somos ‘animados’, ou seja, mantemos a alegria interior e a esperança viva em nós. “*Abatidos, mas não destruídos*”, a leitura que o mundo moderno faz da angústia, da perplexidade, da tristeza é muitas vezes reducionista. Paulo faz distinção dos vários estados de tribulações e sela com o selo da Ressurreição de Cristo: a vida, a vitória, a força, o ânimo, a perseverança e a esperança.

Reforçar a vigilância e a certeza da Ressurreição! Reforçar a certeza do cumprimento das promessas de Cristo, das suas palavras e ações. Combater as tentações e passar pelas tribulações não é possível sem permanecer em “pura fé”. A certeza do salmista

deve ser também a nossa certeza: "Na minha angústia, invoquei o Senhor, gritei para o meu Deus: ele ouviu a minha voz e o meu clamor chegou aos Seus ouvidos." (Sl 17).

### **Depois das tempestades, oh, que paz!**

A paz interior é um dos sentimentos mais felizes para o cristão, pois é a consolação do Espírito. É um dom, uma graça que o Espírito concede somente àqueles que venceram as tentações. A 'paz' de espírito sem vencer as tentações é engano e fantasia. É o exercício das virtudes que nos preparam para as tempestades e tribulações.

"Ora, se morremos com Cristo, cremos que viveremos também com ele" (Rm 6,8) A morte e a vida, sinais profundamente passiológicos, devem ressoar sempre em nós, porque não é possível chegar à ressurreição sem passar pela morte. Hoje esta realidade é já uma tentação muito comum, querer viver sempre na 'consolação', eliminando sempre as dores sem vencê-las e sem aprender concretamente com a tribulação que vivemos. Viver como pessoas de

Ressurreição é viver na certeza de que as dores, as angústias e todo tipo de tribulação é redentora e que esta realidade humana vivenciada com espírito de mansidão, sabedoria e perseverança nos levará a vida em Cristo. Os santos mártires são para nós exemplo de superação das tribulações. Eles, 'mártires' – que quer dizer 'testemunhas' –, foram forjados pelo Espírito Santo e, desafiando a própria natureza, que é o de 'se salvar', de repelir a morte, com os olhos fixos em Jesus enfrentaram dores horríveis, torturas e sofrimentos, mas com espírito de tal forma elevado, não se deixavam abater ou vencer pela morte.

É tempo de renovar o nosso espírito, de purificar a nossa fé concretamente, sendo testemunhas, mártires da Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo. A testemunha dá a vida, não dá sermões e pretende educar e corrigir o outro. A testemunha de Cristo Ressuscitado transborda certeza prática e real de que "Deus é em nós e combate por nós".

### **REFLEXÃO**

- Quais são as tentações que mais te atormentam? Você é capaz de distinguir uma 'tentação' de uma 'vontade'?
- Qual é a sua reação diante de uma tentação?
- Você já sentiu as bases da sua vida ameaçadas pelas tentações?
- As tribulações que se apresentam na sua vida produzem perseverança?
- Você cultiva a sua vida espiritual?
- Como você tem buscado, neste momento particular em que vivemos, superar as tentações da angústia, da tristeza e da ansiedade?
- Como você testemunha a Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo?

### **CALENDÁRIO DE ESPIRITUALIDADE PASSIONISTA – ABRIL DE 2020**

- 08** Recordação da Serva de Deus Marquesa Maddalena Frescobaldi (1771-1839), leiga, fundadora das Irmãs Passionistas de São Paulo da Cruz.
- 11** Trânsito de Santa Gemma Galgani (1878-1903), leiga passionista.
- 23** São Paulo da Cruz recebe o sacramento da Confirmação pelas mãos do bispo de Alessandria, D. Francisco de Gattinara (1719).
- 24** Chagas Gloriosas de Nosso Senhor Jesus Cristo, *memória*.

**EXPEDIENTE:** Equipe de Espiritualidade da FPB – Ir. Jaqueline B. de Oliveira, CP (Prov. São Gabriel); Ir. Maria Irene da Silva, CP (Prov. Rainha da Paz); Ir. Rosana Bertachi, CP (Prov. Imaculado Coração); Pe. Marcel Alcleante Alexandre de Sousa, CP (Prov. Getsêmani); Pe. Vanildo de Jesus Nascimento, CP (Prov. Exaltação da Santa Cruz); Carlos Renato Moiteiro (CLPs – Região Centro/PR).